



ISSN 2525-3549

ANÁLISE DE CUSTOS: Um estudo de caso sobre uma fornecedora de alimentos em marmitas

*Claudio da Silva Zamarian de Souza
Patricia Zamarian de Souza da Silva
Jaqueline da Silva Marques*

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os custos e resultados de uma empresa fornecedora de alimentos em marmitas. A pesquisa visa aprimorar os métodos relacionados quanto aos custos e despesas das empresas, além de demonstrar os custos incorridos na atividade. Durante esta pesquisa foi realizado um estudo de caso nas dependências da empresa, pelo período de 30 dias. O trabalho teve a seguinte estrutura: problema de pesquisa, objetivos gerais e específicos, delimitação do tema. Toda a metodologia utilizada foi baseada em autores que correspondem ao tema pesquisado e sites relacionados ao tema. Após o período de 30 dias de pesquisa no interior da empresa, foi possível chegar à seguinte conclusão: o ramo de atividade é rentável e cobre os custos da produção. Embora uma das maiores dificuldades tenha sido o controle de entradas e saídas, assim foi possível obter uma breve visão do negócio. Todas as análises foram elaboradas com base nos métodos de contabilidade e custos obtendo assim a resposta para os alcançar os objetivos pesquisados.

Palavras-chave: Análise de Custos. Ponto de Equilíbrio. Margem de Contribuição. Microempreendedor. Preço de venda.

ABSTRACT

This study aims to analyze the costs and results of a food delivery company in packed lunch. The study aims to analyze if this type of activity offers results and if they are positive or not, besides to demonstrate the costs incurred in the activity. During this research a case study was carried out in the dependencies of the company. Its result achieved with clarity what was sought to analyze. The work had the following structure: research problem, general and specific objectives, delimitation of the theme. The whole methodology used was based on authors who correspond to the researched topic and related websites. Among all the correlated items, the research began. After the period of 30 days of research inside the company, it was possible to reach the following conclusion: the branch of activity is profitable and covers the costs of production. Although one of its greatest difficulties had been the control in register its inputs and outputs, it was possible to get a brief vision of the business. All the analyzes were elaborated based on accountancy methods and costs achieving the response to the researched phenomena.

Keywords: Cost Analysis; Point of Equilibrium; Contribution Margin; Microentrepreneur; Sale price.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos devido à crise econômica que o país vem atravessando, uma grande parcela da população busca alternativas para driblar a crise e aumentar a renda, diante desse contexto surgem várias possibilidades para atravessar o atual momento, como negócios alternativos.

Estes negócios alternativos surgem, muitas vezes, sem nenhum planejamento ou estratégia de mercado, na sua grande maioria são negócios familiares que são criados para complementar o orçamento doméstico; são chamados empreendedores por necessidade, Dornelas destaca que:

Nas últimas nove edições da Pesquisa GEM, a taxa de empreendedorismo por oportunidade vem demonstrando crescimento gradativo, passando de 8,5%, em 2001, para 9,4%, em 2009. Os responsáveis pela pesquisa (IBQP e Sebrae) explicam que a elevação em 2009 se deve ao alto crescimento ocorrido isoladamente nos empreendimentos nascentes, que passou de 2,93%, em 2008, para 5,78%, em 2009. Deste último dado, 4,3% são empreendimentos nascentes por oportunidade. (SEBRAE, 2017).

Segundo Sebrae (2017) muito desses empreendedores, por necessidade, ingressam no ramo da alimentação pelo baixo investimento e retorno rápido. Porém esta entrada no mercado ocorre sem planejamento, sem os conhecimentos das particularidades do setor e dos custos envolvidos. Diante do exposto surge a oportunidade de investigar o setor de alimentação.

Seguindo este mesmo caminho a empresa Nana Restaurante surgiu da necessidade de suprir uma demanda existente por alimentos prontos na cidade de Juína-MT. E então há a oportunidade de investigar quais são os custos e despesas de produção da empresa Nana Restaurante e verificar qual é o seu resultado no mês de agosto de 2017.

Portanto, este trabalho tem por objetivo principal identificar os custos e despesas de produção bem como o resultado da empresa Nana Restaurante durante o mês de agosto 2017 e por objetivo específico:

- Realizar um estudo de caso na empresa Nana Restaurante afim de identificar seus custos e despesas, e também o preço de venda ideal de seus produtos

- Apresentar a margem de contribuição dos produtos da empresa e seu ponto de equilíbrio
- Apurar o resultado da empresa no mês de agosto de 2017

Este estudo justifica-se pela importância de se conhecer os custos e despesas para as microempresas bem como formular o preço dos produtos. Justifica-se também como uma maneira de aprimorar os conhecimentos contábeis por parte da empresa e de outros empreendedores que necessitarem destes conhecimentos.

Justifica-se ainda como um aprimoramento dos conhecimentos de análise de custos por parte do pesquisador e como uma ferramenta para futuras pesquisas de futuros pesquisadores que desejarem aprimorar os conhecimentos na área de análise de custos

Este estudo limitou-se a realizar um estudo de caso na empresa Nana

Restaurante afim de identificar custos, despesas e o preço de venda ideal. Limitou-se a apurar sua margem de contribuição, o ponto de equilíbrio e seu resultado no mês de agosto de 2017.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Contabilidade

Nas palavras de Iudícibus (2006, p. 34):

[...] o homem primitivo, ao inventar o número de instrumentos de caça e pesca disponível, ao contar seus rebanhos, ao contar suas ânforas de bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de contabilidade. É possível localizar os primeiros exemplos completos de contabilização, portanto, seguramente no terceiro milênio antes de cristo, na civilização da suméria e da babilônia (hoje Iraque), no Egito e na China. (IUDÍCIBUS, 2006, p. 34)

Com base no contexto histórico que relata o autor, é possível observar que as devidas tarefas realizadas na antiguidade, eram de suma importância para as pessoas que as usavam, claro que sem nenhum valor financeiro, mas com intuito de controlar seus bens.

Para Iudícibus (2006, p. 35): “entretanto, a preocupação com as propriedades e a riqueza é uma constante no homem de antiguidade (como hoje também o é)”, e ele teve de ir aperfeiçoando seu instrumento de avaliação de situação patrimonial à medida que as atividades foram-se desenvolvendo em dimensão e em complexidade.

Nas palavras de Sá (2010, p. 22): “À medida que mais coisas começaram a formar a riqueza, com maior variedade, também mais complexas foram ficando as inscrições, forçando a aprimorar o critério de registrar as “contas” (conjunto explicativo de memória de coisas e quantidade delas)”. Pode-se observar que as formas de contabilizar riquezas eram passadas de pai, para filho como de forma empírica, que ao longo das gerações houve uma evolução nos métodos de contabilizar suas riquezas, o uso de ferramentas modernas para época, como peças de argila e o desenvolvimento do livro diário, tantos fatos que já caracterizavam a escrita contábil, tiveram uma evolução maior com a criação da escrita. De acordo com Sá (2010, p. 23)

Ampla era o uso dos livros na antiguidade clássica, porque ampla era a análise dos fatos; os romanos chegavam a ter um livro de escrituração de fatos patrimoniais para cada atividade que era desenvolvida (livro da fabricação do azeite, livro da fabricação do vinho, livro dos bens patrimoniais, livro das despesas e receitas etc.) (SÁ 2010, p. 23).

Em outras palavras os romanos demonstravam uma habilidade muito avançada com relação à escrituração contábil, no entanto o estudo era limitado somente ao registro e normas que também era ensinado relacionado a matérias sobre cálculos. Sá (2010, p. 29) descreve suas argumentações referente contabilidade:

Como a escrituração contábil era ensinada nas escolas de matemática, é muito possível que tal influência, especialmente a que se refere à equação, tenha alimentado a lógica do registro (embora disso não exista prova efetiva, sendo, apenas, uma hipótese). (SÁ 2010, p. 29)

Por analogia, pode-se comparar:

Matematicamente: $a = b$

Contabilmente: débito = crédito

Logicamente: efeito = causa

Para cada ação realizada deve haver um fato de origem que tenham o mesmo valor, além disso, o valor do fenômeno ocorrido não é alterado Sá (2010, p. 26): diz “Era preciso escriturar o que acontecia no mundo dos negócios com maior clareza e segurança, explicando contabilmente tanto a origem quanto o efeito de cada ocorrência havida com riqueza patrimonial”.

Por certo dizer que escrituração contábil foi uma grande criação do homem para a contabilidade que usamos hoje, ela tem um papel indispensável para a apuração dos registros contábeis dando segurança na elaboração de livros contábeis, esclarecendo cada fato ocorrido durante o exercício.

De acordo com Hamilton (2011, p. 1):

Qualquer seja o propósito, pressupõe-se que para sua existência haja objetivos a serem atingidos. Os objetivos representam os motivos pelos quais determinada atividade é desenvolvida. Para ilustrar tal raciocínio, basta pensar no porquê da medicina, da engenharia, e de tantas outras áreas de conhecimento. A existência dessas áreas está diretamente relacionada a um determinado propósito que objetiva responder a questões oriundas do meio social. (Hamilton 2011, p. 1).

De fato, que a contabilidade é indispensável para uma empresa, pois seus gastos de produção e formulação do preço de venda, são a forma pela qual ela pode mensurar e se adequar ao mercado.

Szuster (et.al. 2013, p.15):

A contabilidade é uma ciência fundamentalmente utilitária. Seu grande produto é o produto é o provimento de informações para planejamento e controle, evidenciando informações referentes à situação patrimonial, econômica e financeira de uma empresa. O propósito básico é promover aos “tomadores de decisões” (diretores, gerentes, administradores da empresa e todos os interessados) informações úteis para a sua melhor atuação. A Contabilidade é um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade no que tange à entidade objeto da contabilização. (SZUSTER et.al. 2013, p.15).

Portanto a contabilidade auxilia diretamente para a tomada de decisão, dentro da empresa seja para redução dos gastos, ou nos investimentos que irão ser realizados na entidade, como por exemplo, aumento da área de produção, ou na contratação de novos funcionários. Mas para Iudícibus (2006), O objetivo básico da contabilidade, portanto, pode ser resumido no

fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais.

Do mesmo modo a contabilidade deve-se ter seus princípios de análise muito bem definidos, com base na sua comparabilidade, verificabilidade, compreensibilidade e tempestividade, esses três conceitos existem para que as informações devem haver o máximo de verdade nas suas demonstrações.

a) **Comparabilidade:** Comparabilidade é a característica que permite a identificação e compreensão de similaridades e diferenças entre os itens. b) **Verificabilidade:** A verificabilidade ajuda a assegurar aos usuários que a informação representa, de modo fidedigno, o fenômeno econômico que se propõe representar) **Tempestividade:** Significa ter informações disponíveis e oportunas para tomadores de decisão a tempo de poder influenciá-los em suas decisões. d) **Compreensibilidade:** Significa que a classificação, a caracterização e a apresentação da informação, são feitas com clareza e concisão, tornando-a compreensível. (SZUSTER et.al. 2013, p.67 a 69, grifo do autor).

2.2 Ramos de atuação da contabilidade

Os ramos da contabilidade são imensos, não existe somente uma forma de contabilizar isso depende do ramo de atividade de cada empresa, pois ele se desdobra em vários setores que influenciam na tomada de decisão do determinado setor, Szuster (et al. 2013, p.17), “Assim como existem diferentes tipos de decisões econômicas, a contabilidade também se estrutura para fornecer diferentes tipos de informação”. Ainda na visão de Szuster (et al. 2013, p.17):

[...] A atuação segmentada da contabilidade gerencial, da contabilidade financeira e da contabilidade fiscal retrata este processo que fornece, no conjunto, as informações mais utilizadas no mundo dos negócios. As principais diferenças são: A contabilidade gerencial, ou INTERNA, abrange as informações a serem fornecidas aos gestores da entidade, isto é, às pessoas internas à da organização, responsáveis por dirigir e controlar suas operações. A contabilidade financeira ou EXTERNA refere-se a recursos financeiros, obrigações e atividades da entidade legal. Sua informação é destinada, a priori, ao público externo à entidade, e busca orientar investidores e credores ao decidirem onde alocar seus recursos. A contabilidade Fiscal representa um setor de especialização da contabilidade. Objetiva fornecer informação ao órgão tributante- GOVERNO-principalmente à secretaria da receita federal (SRF). (SZUSTER et.al. 2013, p.17)

Em outras palavras pode-se dizer que a contabilidade está dentro de três ramos de atividade, cada um difundido pela sua necessidade gerencial. Sergio de Iudícibus (2006, p. 86), alega que, sem dúvida, as ciências ligadas ao mundo econômico e financeiro têm, na economia, sua disciplina mãe. Nesse contexto podemos observar o papel do contador sempre será

indispensável, seja qual for o seu ramo de atuação. Na opinião de Iudícibus (2006, p. 86), afirma que:

Existe, portanto, uma ligação funcional entre as disciplinas de importância transcendental e que, na verdade, não é lícito desconhecer. Economistas que se prezem, tanto quanto administradores e contadores, não serão completos, nem mesmo entenderam direito sua disciplina, se não tiveram uma noção das outras duas e de sua influencia. De certa forma, fazendo uma grande simplificação e analogia, e Econômica planeja, a Administração executa e a contabilidade controla, se quiser fazer um paralelo com o fluxo: planejamento – Execução – controle – Novo Planejamento etc. (IUDÍCIBUS 2006, p. 86)

Segundo Iudícibus (2006, p. 86) “talvez o campo de conhecimento que melhor evidencie a adaptação dos conceitos ideais da Economia para a vida das entidades seja o das ciências administrativas, [...]”.

2.2.1 A Contabilidade Geral

Trata-se de uma ciência técnica, que disponibiliza informações úteis na tomada de decisões, ela estuda o patrimônio das entidades e apuram seus resultados, através de informações contábeis, ela implica diretamente em todas as atividades que giram em torno da empresa diariamente tanto nas suas compras, vendas ou despesas, Cada operação realizada deve ser devidamente registrada em livros diários de ocorrência, para que se possa ser analisada e classificada cada uma em suas respectivas contas para logo após serem apresentadas em forma de balanço, embasadas com informações fidedignas. De acordo com Ferrari. (2016, p. 3).

A finalidade da contabilidade, que também pode ser entendida como seu principal objetivo, é fornecer informações às pessoas ou entidades interessadas na situação patrimonial e econômica da entidade, bem como na aferição de sua capacidade produtiva. Quando falamos em situação patrimonial de uma entidade, estamos nos referindo aos seus bens, direitos e obrigações. Quando falamos e situação econômica, estamos nos referindo ao seu resultado, isto é, ao seu lucro ou prejuízo. (FERRARI 2012, p. 3).

Efetivamente, dentro da contabilidade se tem uma serie de ferramentas que pode auxiliar o profissional da contabilidade, contudo deve-se obedecer a regra geral da contabilidade, (ATIVO=PASSIVO+PATRIMONIO LIQUIDO) ou (PATRIMONIO LIQUIDO=ATIVO-PASSIVO).

A propósito dentro da contabilidade geral existem muitas nomenclaturas que fazem parte das demonstrações contábeis que devem ser entendidas que serão descritas e relacionadas como:

ATIVOS: São os recursos disponíveis da empresa, que são capazes de girar um capital financeiro em curto prazo, isso se trata dos bens da empresa. Segundo pronunciamento técnico (CPC 00 2017):

Um ativo deve ser reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que benefícios econômicos futuros dele provenientes fluirão para a entidade e seu custo ou valor puder ser mensurado com confiabilidade. (Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil Financeiro acesso em 24/06/2017).

PASSIVO: São todas as obrigações da empresa, fatos ocorridos de fenômenos passados que resultem na saída de dinheiro do caixa. Ainda conforme (CPC 00 2017) caracteriza o passivo como.

Um passivo deve ser reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que uma saída de recursos detentores de benefícios econômicos seja exigida em liquidação de obrigação presente e o valor pelo qual essa liquidação se dará puder ser mensurado com confiabilidade. Na prática, as obrigações originadas de contratos ainda não integralmente cumpridos de modo proporcional – proportionately unperformed (por exemplo, passivos decorrentes de pedidos de compra de produtos e mercadorias ainda não recebidos) - não são geralmente reconhecidas como passivos nas demonstrações contábeis. Contudo, tais obrigações podem enquadrar-se na definição de passivos caso sejam atendidos os critérios de reconhecimento nas circunstâncias específicas, e podem qualificar-se para reconhecimento. Nesses casos, o reconhecimento dos passivos exige o reconhecimento dos correspondentes ativos ou despesas. (PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 16, R01).

Do ponto de vista de Franco (1996, p. 19):

Sua função é registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, objetivando fornecer informações, interpretações e orientações sobre a composição e as variações desse patrimônio, para a tomada de decisões de seus administradores. (FRANCO, 1996, p. 19)

Pode-se entender que a contabilidade tem como objeto principal de estudo o patrimônio da empresa, Hilário (1996, p. 21), o patrimônio que a contabilidade estuda e controla, registrando, classificando, analisando, interpretando e informando, através das demonstrações contábeis, todas as ocorrências nele verificadas.

Para ter uma visão melhor da contabilidade geral tem como base seu controle do patrimônio empresarial, isto se dá pelo fornecimento de informações e assessoria nas decisões

da empresa, com base nas informações a organização pode se ter um objetivo claro a seguir ou uma meta a se cumprir. Na opinião de Franco (1996, p. 21)

É a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientações-necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 1996, p. 21).

Acrescenta-se que para cada saldo devedor deve haver uma conta credora, de forma quando existe um aumento no ativo as respectivas contas devem ser a débito, por outro lado quando se existe um aumento no passivo é prudente se pôr a crédito, cada qual em sua respectiva conta.

Todos os lançamentos contábeis deveram ser expostos num plano de contas que Moura (2009, p. 37) caracteriza dessa forma: “O plano de contas é um conjunto de contas, diretrizes e normas que disciplinam as tarefas do setor de contabilidade, objetivando a uniformização dos registros contábeis”.

2.2.2 Contabilidade Financeira

Martins (2008, p. 31) descreve em sua obra que: “princípio da realização da receita, determina este princípio o reconhecimento contábil do resultado (lucro ou prejuízo) apenas quando da realização da receita”.

Partindo desde princípio que a contabilidade financeira Trata-se de todas as informações contábeis que estão à disposição da diretoria, os dados que são disponibilizados servem para apuração das vendas, compras, margem de lucro, e para demais apurações, esses dados apresentados foram contabilizados e analisados de forma a concluir-se qual deve ser o seu valor de venda, fica claro que a contabilidade financeira, serve como uma base para a apuração dos custos e das despesas, esclarecendo assim onde foi gasto cada valor referente aos produtos adquiridos, nos quais logo após sua mensuração passaram a ser um disponível para empresa, gerando uma forma de receita. Nas palavras de Martins (2008, p.19):

Para a apuração do resultado de cada período, bem como para o levantamento do balanço em seu final, bastava o levantamento dos estoques em termos físicos, já que sua medida em valores monetários era extremamente simples: o contador verificava o montante pago pelo item estocado, computado o quanto possuía de estoques iniciais, adicionando as compras do período e comparando com o que ainda restava, apurava

o valor de aquisição das mercadorias vendidas, na clássica disposição: (+) compras, (-) estoque finais, (=) custo das mercadorias vendidas. (MARTINS, 2008, p.19).

Além disso, a contabilidade financeira trata-se sim de uma área do ramo contábil, todavia se assemelha muito com a contabilidade gerencial, uma vez que está se preocupa em analisar informações que auxiliem na tomada de decisão da empresa, em paralelo a isso a contabilidade financeira visa à parte externa na instituição com a percepção de demonstrar seus dados determinados setores externos da empresa a exemplo os acionistas e órgãos do governo, esta área contabilidade sempre está voltada para o passado em suas operações.

2.2.3 Contabilidade de Custos

Para a área contábil trata-se de um ramo da contabilidade gerencial, diferente da gerencial esta ciência estuda todos os custos incorridos dentro da empresa, também é independente, pois controla as suas receitas, realizando a contabilização de todos os custos, cada qual mensurado de forma separada. De acordo com Carneiro et al (2006), apud por Fontoura (2013, p. 12):

“São recursos aplicados na transformação dos ativos e representados por gastos relativos à utilização de bem ou serviço na produção de outros bens e serviços; logo, os gastos são reconhecidos como custos no momento da utilização dos fatores de produção na fabricação de um produto ou execução de um serviço”. (CARNEIRO et al 2006, apud por FONTOURA, 2013, p. 12):

Os custos de produção são indispensáveis para formalização do preço de venda, além disso, existe uma ausência considerável de uma contabilidade de custos presente dentro das empresas, para uma tomada de decisão correta no que se refere a sua produção, estando sobre uma forte competição entre as empresas.

Nos dias atuais é muito importante que se tenham as informações corretas sobre a entidade, para que essas informações possam dar uma visão clara dos custos, em sua grande maioria as organizações trabalham pelo método de custeio geral, o quanto se gasta para produzir determinado produto, mas pode ser realizado também um estudo mais complexo sobre os gastos que se tem dentro de uma empresa durante a sua produção.

Segundo Crepaldi (2010, p. 8).

Na prática, separação de custos em diretos e indiretos, além de sua natureza, leva conta a relevância e o grau de dificuldade de medição. Por exemplo, o gasto de energia elétrica (força) é, por sua natureza, um custo direto, porém, devido às dificuldades de medição do consumo por produto e ao fato de que o valor obtido por meio de rateio, em geral, pouco diferente daquele que seria obtido com uma medição rigorosa, quase sempre é considerado como custo indireto de fabricação. (CREPALDI, 2010, p. 8)

Por sua vez os custos devem ser registrados dentro do exercício, mais precisamente no ato em que ocorrer o dispêndio de receita para fabricação de um produto, portanto o ramo de atuação contábil que envolve o departamento de custos pode ser exemplificado a um processo de produção, como as informações servem como matéria prima para a produção de relatórios contábeis confiáveis que possam ajudar na tomada de decisões dentro da empresa. Por tanto como descrito por Fontoura (2013, p. 161):

Custo do produto: quais são o custo para a fabricação de um produto particular? Se essa pergunta é realizada antes da fabricação, então a contabilidade de desempenho e custo é um instrumento de planejamento (preço de custo preliminar). Ajuda os gerentes a decidir no preço mínimo que precisa ser cobrado por produto para gerar um excesso (LUCRO). Se a pergunta é feita depois da fabricação de um produto particular, então a contabilidade de desempenho e custo é um instrumento de análise que provê indicações de possibilidades de otimização em base de reais rendas e custo (preço de custo real). (FONTOURA, 2013, p. 161)

Assim fica claro que contabilidade de custo é muito importante para as empresas de pequeno, médio e grande porte, pois deve haver uma confiável contabilização e mensuração dos custos para que do processo produtivo o produto possa ser vendido ao preço suficiente para que se cubra os custos e que haja lucratividade para empresa.

2.2.3.1 Custos Diretos

São considerados custos diretos todos os gastos relativos a produção de outro bem, tal custo pode ser considerado como gasto, mas somente é quando for reconhecido de fato na fabricação de bens ou serviços, isso se dá pela a quantidade que cada produto consumiu para fabricação. De acordo com Crepaldi (2010, p. 2):

Custos diretos são os custos que podemos apropriar diretamente aos produtos, e variam com a quantidade produzida. Exemplo: Material Direto (MD) e Mão de Obra Direta (MOD). Sem ele o produto não existiria. Sua apropriação pode ser direta, bastando que exista uma medida de consumo, com Kg, horas – máquinas, horas-homens trabalhadas etc. (CREPALDI 2010, p. 2).

Podemos observar que os custos diretos vão diretamente afetar no preço do produto, devemos ainda observar que os custos são de forma reembolsados ou recuperados quando existe a venda, aumentando assim o ativo circulante.

2.2.3.2 Custos Indiretos

O custo indireto classifica-se como parte do produto somente se for realizado pelo sistema de rateio, caso não haja o rateio de determinado custo sempre será classificado como custo direto, a forma de classificar e dividir os custos se dá pela qual necessidade de uso ao qual não se pode mensurar ou medir, como por exemplo os aluguéis, não existe forma de apropriar tal gasto ao produto, se por meio de estimativa. Para Martins (2006, p. 9):

[...] isso é possível apenas quando encerrado cada período. Se quisermos fazer o acompanhamento do custo de cada produto durante o mês, ficaremos obrigados a esboçar algumas estimativas, já que poderemos ir acompanhado os custos diretos, medidos durante o próprio processo de produção, mas só poderemos efetuar a apropriação correta dos Indiretos após conhecermos os valores totais do mês e também a quantidade de produtos elaborados. Além disso, alguns custos indiretos não ocorrem homogeneamente durante o período. É comum encontrarmos empresas que têm a quase totalidade da manutenção preventiva realizada em certas épocas do ano. [...] (MARTINS, 2006, p. 9).

Podemos definir custos indiretos como gastos que podem ser rateados e que estão vinculados ao processo de produção e não diretamente ao produto, segundo Crepaldi (2010, p. 93), a definição de Rateio é um artifício empregado para distribuição dos custos, ou seja, é o fator pelo qual vamos dividir os CIFs.

2.2.3.3 Custos Fixos

São gastos mensais que independentemente do volume de produção devem ser custeados mensalmente, gastos que não devem ser contabilizados com o volume da produção. Palavras de Leone (2000, p. 72):

[...]. Esse custo é considerado um custo fixo, quando se compara o seu comportamento diante das mudanças nas quantidades produzidas e vendidas, no caso em que a administração adota o modelo constante, linear, o modelo fiscal de taxa fixa para a determinação periódica do valor da depreciação. [...] (LEONE, 2000, p. 72).

Pode se observar que um dos aspectos do custo fixo que ele não se torna fixo pelo mesmo valor, existem casos que seu valor pode ocorrer alteração de valor não pela quantidade

produzida, mas sim pela capacidade de produção como por exemplo se uma empresa tem um prédio que gasta um valor x independente da sua produção, não altera no custo do produto, porém se a empresa necessita expandir o tamanho do prédio consequentemente pagará por um aluguel mais caro, logo esse custo fixo será mais caro. Conforme o (CPC 16 2017):

[...] os custos fixos não alocados aos produtos devem ser reconhecidos diretamente como despesa no período em que são incorridos. Em períodos de anormal alto volume de produção, o montante de custo fixo alocado a cada unidade produzida deve ser diminuído, de maneira que os estoques não são mensurados acima do custo. Os custos indiretos de produção variáveis devem ser alocados a cada unidade produzida com base no uso real dos insumos variáveis de produção, ou seja, na capacidade real utilizada. [...]

2.2.3.4 Custos Variáveis

Os custos variáveis são custos que sofrem oscilação no seu valor de acordo com a produção do produto, mas ao se tratar de custo unitário seus valores são praticamente fixos, na visão de Bandeira (2013, p. 23) custo variável são aqueles que variam de acordo com o volume da produção ou serviço, entretanto tem como característica de ser fixo em se tratando de custo unitário [...].

Nas palavras de Crepaldi (2010, p. 232):

A expressão gastos variáveis designa os custos que, em valor absoluto, são proporcionais ao volume da produção, isto é, oscilam na razão direta dos aumentos ou reduções das quantidades produzidas. Assim, teríamos: \$ 100.000,00 para produzir 100 unidades, ou \$200.000,00 para produzir 200 unidades. Quando convertido em custos por unidades de produto, o valor desses custos torna-se estável ou fixo, pois redundam no mesmo custo unitário de \$ 1.000,00. (CREPALDI, 2010, p. 232).

2.2.3.5 Despesa Fixa

Despesas fixas são despesas que a empresa tem todos os meses, elas não sofrem alterações de acordo com volume produzido ou vendido dos produtos, são obrigações pagas mensalmente sem qualquer alteração no volume da produção.

Nas palavras de Crepaldi (2010, p. 7): ele demonstra a diferença entre custo e despesa;

Custo: é o gasto com a fabricação do produto (processo produtivo). O custo só afetará o resultado da parcela do gasto que corresponde aos produtos vendidos. B) Despesas: é a gasto que não está relacionado ao processo produtivo. São todos os demais fatores identificáveis na administração, financeiras e relativas as vendas, que reduzem a receita. A receita. A despesa afetará diretamente o resultado do exercício. (CREPALDI, 2010, p. 7).

2.2.3.6 Despesas Variáveis

São aquelas que estão ligadas diretamente com a produção da empresa, e podem ser reconhecidas durante a execução ou fabricação de um produto ou serviço como, por exemplo, a comissão de vendas, as comissões pagas aos vendedores são despesas variáveis que podem variar com o volume dos produtos vendidos, contudo pode-se concluir que quanto maior o volume de vendas maior serão as suas despesas.

Para Moura (2015, p. 25) exemplifica melhor o conceito de despesa:

Veja melhor: a despesa, quando incorrida e paga à vista, provoca diminuição no ativo, pela saída do dinheiro; quando reconhecida como incorrida, porém a ser paga no período seguinte, gera aumento no passivo pelo compromisso assumido. Em ambos os casos, ela exerce função negativa no patrimônio, diminuindo o ativo e aumentando o passivo. (MOURA, 2015, p. 25).

3.SISTEMA DE CUSTEIO

3.1 Custeio Variável

Este presente método de custeio, é utilizado nas empresas para tomada de decisões gerenciais, mas segundo Martins não há, normalmente, grande utilidade para fins gerenciais no uso de um valor onde existam custos fixos apropriados.

Com base no que relata o autor, o custeio variável não é aceito para fins gerenciais uma vez que são apropriados somente os custos e despesas variáveis sendo que seu custo fixo é calculado separadamente, no que se refere-se a legislação contábil e fiscal este método também não é considerado como ferramenta de tomada de decisões, com correlação aos seus pontos positivos e negativos a tabela a seguir demonstra seus pontos positivos e negativos:

VANTAGENS	DESVANTAGENS
O impacto dos custos fixos no resultado é salientado porque o valor total dos custos aparece segregado (variáveis e fixos) no demonstrativo de resultado.	Dificuldade encontrada na separação entre custos fixos e custos variáveis.
O método de custeio variável constitui o conceito de gasto pelo Regime de caixa, necessário para produzir os bens. No regime de caixa as despesas são reconhecidas como resultado quando ocorrem.	Os custos de manufatura não são determinados no processo de custo de produção, requerendo alocações suplementares quando estudos de preço a longo prazo são realizados.
Os custos de manufatura e os demonstrativos de resultados pelo método custeio variável, refletem uma melhor apresentação do que pelo método de custeio por absorção	A legislação brasileira do imposto de renda não permite a sua utilização.
O método de custeio variável adapta-se melhor aos instrumentos de controle de organização, auxiliando estudos como estabelecimento de custo – padrão, orçamento e planejamento.	
As informações para análise das relações entre custo – volume são obtidas mais facilmente do que o método de custeio por absorção.	

Fonte: <http://www.virtual.ufc.br> – Contabilidade Geral, 2017.

3.1.2 Custeio ABC

O custeio ABC (custeio baseado em atividades), tem como um dos seus conceitos a apropriação dos custos, e reduzir as distorções causadas pelo rateio do custo por absorção, em regra os custos e despesas devem ser totalmente apropriados aos produtos. Contudo o custeio abc trata-se de uma atividade de suma importância, no que diz respeito a atividade Nakagawa (2007) descreve que. A atividade pode ser definida como um processo que combina, de forma adequada, pessoas tecnologias materiais, métodos e seu ambiente, tendo como objetivo a produção de produtos. Podemos refletir que o custeio abc caracteriza todas as atividades acima descritas para apropriações, no que se refere as atividades da empresa em adquirir o método do sistema abc em suas atividades, Nakagawa (2007), ainda enfatiza que. Em nossa opinião, esta melhoria poderá contribuir para o enriquecimento de sistemas de informação desenhados tanto para gestão da competitividade, como para gestão econômica das empresas.

No entanto o método abc pode ser usado na tomada de decisões das empresas, no entanto não se faz necessário usá-lo com frequência com intuito de realizar as atualizações dos custos.

Segundo as palavras de Souza (2009, p. 167):

O ABC é um método de custeio que tem por objetivo gerencial. Por isso, pode ser desnecessário atualiza-lo com frequência. Em geral, uma ou duas atualizações anuais dos custos e das atividades são suficientes para manter as informações razoavelmente adequadas para esse fim. É importante observar, no entanto, que mudanças significativas na forma de execução dos processos podem afetar os valores de custos, ficando a mensuração obtida pelo ABC inexata e demandando atualização. (SOUZA 2009, p.167).

Com relação ao sistema ABC ele é importante para as informações serem mais confiáveis nas tomadas de decisões, e diminui a necessidade de rateio, contudo seus gastos são elevados para implantação, não é aceito pelo fisco, com base nisso podemos definir o custeio ABC como uma ferramenta de análise que deve ser usada conforme as informações forem apresentadas para a tomada de decisões.

3.1.3 Custeio por Absorção

O custo por absorção é legalmente aceito no Brasil, apesar de não ser muito aceito, sofre alterações no seu volume de vendas, uma vez que absorve custos fixos e variáveis. Trata-se de uma forma mais pratica de contabilizar os custos.

Na opinião de Martins:

Custeio por Absorção é o método derivado da aplicação dos Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos, nascido da situação histórica mencionada. Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos. (MARTINS, 2006, p. 37).

Contudo podemos define o custeio por absorção uma ferramenta indispensável para apuração dos custos, uma vez que trata de todos os custos da produção.

Conforme as palavras de Ribeiro (2015) Esse sistema de custeio contempla com custo de fabricação todos os custos incorridos no processo de fabricação do período, sejam eles diretos ou indiretos. Nesse caso, somente as despesas integrarão o resultado o resultado do exercício. Contudo podemos observar que o custeio por absorção aplica todos os esforços econômicos como intuito de distribui-lo sobre seu preço final.

3.1.4 Custo Volume Lucro

Esse aspecto deve ser levado em consideração pela importância na tomada de decisões gerenciais para facilitar as suas análises, Maher descreve que para os administradores, os estudos dessas atividades são de suma importância. Os administradores precisam entender o inter-relacionamento de custo, volume e lucro no planejamento e tomada de decisão.

Dentro dos departamentos onde estão inseridas as atividades administrativas existem as informações para se abordar esses três aspectos apresentados pelo autor. Para podermos encontrar o custo volume lucro nos utilizamos da fórmula, como Maher (2001, p. 434):exemplifica que:

Volume desejado, em unidades= custos fixos + lucro desejado/margem de contribuição unitária

Com base nesses resultados se é possível descobrir a quantidade necessária para se cobrir seus custos variáveis.

3.1.5 Margem de Contribuição

Trata-se de um importante conceito, pois através desse cálculo se é possível saber qual lucro de cada produto, pagando todos os seus custos e despesas, tendo assim o lucro para que a empresa possa sobreviver, o cálculo da margem de contribuição se dá segundo os exemplos de:

Silva e Lins (2014, p. 129):

$$MC = PV - (CV + DV)$$

Onde:

MC = margem de contribuição;

PV = preço de venda;

CV = custo variável por unidade; e

DV = despesas variáveis por unidade.

4 FORMAÇÕES DO PREÇO DE VENDA

Sobre o preço de venda demos levar em conta as questões sobre mercado ao qual está inserido, seus principais concorrentes e seus diferenciais, de acordo com pensamento de Bertó

e Beulke (2005) são: estrutura dos custos; demanda de mercado; ação da concorrência; governo e objetivos pretendidos pelos investidores com relação ao produto ou serviço.

Do ponto de vista de Martins (2006, p. 37):

Custeio por Absorção é o método derivado da aplicação dos Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos, nascido da situação histórica mencionada. Consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos. (MARTINS, 2006, p. 37).

Qualquer que seja o tipo de atividade a formulação do preço de venda é muito importante para saúde financeira de uma empresa, pois deve ser justo e cobrir seus custos e despesas, sem perder a sua qualidade, uma aplicação correta do preço de venda deve ser detalhadamente analisada, somando sempre todos custos incorridos na produção, como matéria prima, impostos, mão de obra, entre outros insumos incorridos na produção.

Como descrito por Martins (2009);

Além do custo, é preciso saber o grau de elasticidade da demanda, os preços de produtos dos concorrentes, os preços de produtos substitutos, a estratégia de marketing da empresa etc.; e tudo isso depende também do tipo de mercado em que a empresa atua, que vai desde o monopólio ou do monopólio até a concorrência perfeita, mercado de commodities etc. (MARTINS, 2009, p. 156).

4.1 Mark-up

Trata-se de um dos métodos mais usados para empresas, para se identificar o preço correto dos produtos, cobrindo assim os custos e as despesas.

Souza (2009, p. 293) caracteriza mark-up:

O mark-up pode ser usado como divisor ou como multiplicador. Muitas vezes, ao se referir ao mark-up, pode se estar, de forma abreviada, referindo-se ao fatos mark-up, que é o valor pelo qual o custo unitário será dividido ou multiplicado. Para se obter o mark-up divisor a partir do mark-up multiplicador, basta inverter o valor. Por exemplo, se o mark-up divisor é 0,40, o mark-up multiplicador será 2,50 ($1/0,40 = 2,50$). (SOUZA, 2009, p. 293).

O mark-up pode ser acrescentado a todos os produtos, com isso pode-se pagar todas as despesas, adquirir lucro e ainda ser competitivo com a concorrência, desde que se leve em conta as despesas com impostos, e comissão de vendas, todos esses recursos são aplicados no preço de venda.

Segundo a demonstração de Souza e Diehl (2009, p. 293) o cálculo do markup divisor e do mark-up multiplicados se dá na seguinte forma:

$$P\$ = \frac{1}{(1 - M\% - CV\%)}$$

Cálculo do mark-up como multiplicador

Onde:

P\$: Preço

CU: custo unitário

M%: margem – retorno desejado sobre vendas

Mark-up divisor = $(1 - M\% - CV\%)$

Mark-up multiplicador = $[1/(1 - M\% - CV\%)]$.

4.2 Ponto de equilíbrio

Devem ser levados em consideração, o quanto se faz necessário vender, para que as despesas se igualem aos custos, é o ponto operacional da empresa onde não há lucro, nem prejuízo, Fontoura (2013, p. 69) explica que o ponto de equilíbrio “é a denominação dada ao estudo, nas empresas, principalmente na área da contabilidade, onde o total das receitas é igual ao total das despesas. Nesse ponto o resultado, ou lucro final, é igual a zero”.

Se empresa operar acima do seu ponto de equilíbrio terá um retorno positivo, ou propriamente dito lucro, mas caso opere abaixo do seu ponto de equilíbrio, ela terá prejuízo.

Martins (2008, p. 258) descreve nesse exemplo a formula para cálculo do ponto de equilíbrio.

$$\textit{Ponto de Equilíbrio} = \frac{\text{Custos+despesas Fixas}}{\text{Margem de Contribuição Unitária}}$$

Com relação ao ponto de equilíbrio podemos destacar a sua importância para empresa, com base no seu resultado pose-se trabalhar com mais clareza nos seus resultados, sempre afim de atingir o ponto de equilíbrio necessário para-se cobrir seus custos.

5 PARTICULARIDADES DAS INSTITUIÇÕES EM SUA FORMA JURÍDICA

A constituição de uma empresa deve ser muito bem analisada antes da sua abertura junto aos órgãos governamentais, devem ser levadas em conta algumas especificidades com a quantia de funcionários que farão parte da empresa, ou a sua quantidade produzida. O portal SEBRAE descreve as características jurídicas de uma microempresa (ME).

É todo aquele profissional que exerce atividade econômica organizada para a produção ou circulação de bens ou serviços (indústria, comércio ou serviços não especializados, atuação individual, sem sócios – artigo 966 do Código Civil). Ou seja, a exploração de uma atividade comercial, indústria ou de prestadores de serviços, que não dependa de profissional legalmente habilitado, por uma única pessoa (sem sócio) caracteriza o EMPRESÁRIO. (SEBRAE, 2017).

Contudo podemos ressaltar sobre outra forma jurídica também é utilizada na constituição de empresa. A sociedade empresaria, são duas ou mais pessoas que tem como objetivo exercer atividade econômica.

A proposito o portal SEBRAE exemplifica que;

Sociedade Empresária - Duas ou mais pessoas que exercem juntas, atividade própria de empresário (indústria, comércio, ou serviços não especializados, com dois ou mais sócios). É a reunião de dois ou mais empresários para a exploração, em conjunto, de atividade econômica. A Sociedade Empresária tem por objeto o exercício de atividade própria de empresário, sujeito a registro, inclusive a sociedade por ações, independentemente de seu objeto, devendo inscrever-se na Junta Comercial do Respectivo estado (artigo 982 e parágrafo único do código Civil). (SEBRAE, 2017).

O portal SEBRAE deixa claro essa questão sobre como constituir-se em uma sociedade empresaria, de modo que a mesma tem como seu objetivo principal a sua atividade econômica em conjunto com seus respectivos sócios.

5.1 Microempreendedor Individual (MEI)

O governo federal criou o (MEI) microempreendedor individual, conforme Lei complementar Nº 128, de 19 de dezembro de 2008, que regulamenta e trata o MEI como pessoa jurídica, podendo comprar mercadorias com CNPJ de dentro e fora do estado sempre

obedecendo as normas de tributação de cada Estado no que se refere a ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), e também sobre demais impostos federais.

Segundo o Portal do Empreendedor (2017) caracteriza-se como Microempreendedor Individual (MEI) é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano ou R\$ 5.000,00 por mês e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular.

Para se tornar um MEI, primeiramente o microempreendedor deve acessar o portal do empreendedor, dentro do site deve-se proceder da seguinte maneira:

1. Efetuar uma pesquisa sobre o nome empresarial que a empresa passara a ter feito isso o sistema ira informar se o nome pode ou não ser inscrito, automaticamente é gerado um número de CNPJ e o nome da empresa.
2. Deve-se informar qual atividade econômica a empresa passara exercer, pode ser informado até três (CNAE) classificações nacionais de atividades econômicas, sendo que uma deve constar como atividade principal.
3. Após o sistema ter aceito o nome empresarial, cadastrado as atividades econômicas, é disponibilizado uma ficha de registros pessoais, onde deveram ser preenchidos detalhadamente com todos os dados pessoais do empreendedor, após concluir essa etapa de registro deve-se aceitar os termos do SIMEI, depois disso o sistema emite o certificado de microempreendedor.
4. Com certificado em mãos deve apresentar toda documentação junto a prefeitura municipal, para que a empresa seja cadastrada no sistema municipal de emissão de notas de prestação de serviços, e também emissão de alvará municipal de funcionamento.

5.2 Vantagens do MEI

Para o microempreendedor são muitas as suas vantagens, segundo portal do empreendedor, estão dispensadas da escrituração fiscal e contábil, além de diversas obrigações acessórias. Contudo não podem ultrapassar o teto estipulado pelo governo. Portal do empreendedor ainda destaca outras vantagens com relação a seguridade social dos empreendedores:

Cobertura Previdenciária para o empreendedor e sua família (auxílio-doença, aposentadoria por idade, salário-maternidade após carência, pensão e auxílio-reclusão), com contribuição mensal reduzida - 5% do salário mínimo, hoje R\$ 46,85. Com essa cobertura o empreendedor estará protegido em caso de afastamento por doença, aposentadoria por idade, aposentadoria por invalidez e salário maternidade, no caso de gestantes e adotantes, após um número mínimo de contribuições. Sua família terá direito a pensão por morte e auxílio-reclusão. (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2017).

Para os trabalhadores autônomos que ainda trabalham sem qualquer tipo de registro ou regularização perante aos órgãos da união, o MEI tornou-se uma peça fundamental para que esses profissionais possam se adequar.

5.2.1 Desvantagens do MEI

O microempreendedor pode ter suas desvantagens, muitas vezes desconhecidas, por não serem orientados da forma correta e acabarem por optar por um regime de tributação errado, que pode lhes trazer problemas no futuro, grande maioria acredita que pelo fato de ser uma forma mais barata de recolher impostos pode acabar pagando mais caro, ao expandir seus negócios.

Uma das suas desvantagens seria a sua limitação no número de colaboradores, hoje o programa permite somente a contratação de 01 (um) colaborador, no qual o mesmo segue todas as normas estabelecidas para registro de funcionários que regem na CLT, isso torna-se um problema na expansão dos negócios abrindo brechas para informalidade no que se refere aos funcionários.

Alguns microempreendedores numa tentativa de se abster das obrigações trabalhistas, acabam por orientar seus colaboradores a abrirem seus microempreendedores individuais e prestarem serviços para eles mesmos, uma vez que os mesmos são assegurados da mesma forma de um trabalhador, com exceção do seu saldo de FGTS.

Segundo (SEBRAE, 2017) no caso da aposentadoria:

Ao formalizar-se como Microempreendedor Individual (MEI), o empreendedor passa a ter direitos trabalhistas e ser reconhecido como segurado pela Previdência Social, incluindo benefícios comuns a qualquer trabalhador que tenha registro em carteira. Na lista de benefícios, estão o auxílio-doença, o salário-maternidade e a aposentadoria

por idade ou invalidez. Para a família do segurado, há a pensão por morte e o auxílio reclusão. (SEBRAE, 2017).

Sua formalização vem demonstrando que o programa oferece uma série de fatos positivos e negativos, que podem ser interpretados de várias formas dependendo somente da opção que lhe seja mais vantajosa para o trabalhador.

6 METODOLOGIA

Pode ser considerado como pilar central de qualquer pesquisa elaborada, trata-se do estudo dos métodos, e dos instrumentos necessários para se elaborar um trabalho científico, além de um conjunto de técnicas empregadas para a pesquisa e formulação de artigos científicos.

Durante a elaboração deste trabalho foram usadas a abordagem de metodologia foram:

6.1 Quanto aos fins

6.1.1 Pesquisa Descritiva

Este é o tipo de pesquisa expõe características de determinado grupo ou um determinado fenômeno. Para Vergara (2005), seu principal objetivo é registrar e analisar os acontecimentos que ocorrem na rotina da empresa, na pesquisa descritiva o pesquisador não pode intervir, nos eventos que ocorrem durante a etapa de pesquisa, podendo somente descobrir a quantidade de vezes que os acontecimentos ocorrem durante o processo de transformação.

6.2 Quanto aos meios

6.2.1 Pesquisa Bibliográfica

A determinada pesquisa baseia-se segundo as palavras Gil (1999) explica que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante a material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Com base no contexto do autor a busca realizar uma pesquisa documental de seus materiais publicados em todas as formas tais como jornais, livros, revistas, artigos

científicos, como nas plataformas digitais como sites, blogs, e qualquer outro documento que esteja disponível para o público, com base em vários autores.

6.2.2 Pesquisa Qualitativa

Um de seus objetivos de realizar uma pesquisa qualitativa, segue uma definição de se entender qual a necessidade de se ter uma empresa de fabricação de alimentos em marmitas no município de Juína/MT, uma vez que para Beuren (2004, p. 91) “concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado e, que a abordagem qualitativa não emprega um instrumento estatístico como base do processo de análise [...]. Contudo a pesquisa visa analisar os custos e as despesas desse tipo de atividade, podendo assim esclarecer a melhor forma de administrar os custos.

6.2.3 Estudo de Caso

O estudo de caso será realizado em Empresa Fornecedora de Alimentos em Marmitas no município de Juína/MT, todos os dados serão fielmente analisados e apresentados ao final desse trabalho demonstrando assim os seus resultados. Segundo as palavras de Gil (2006, p. 73) Estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo [...].

De fato, é possível entender com os expostos acima citados pelos autores, que este trabalho se trata de estudo de caso, referente a uma análise dos custos de empresa do ramo de alimentos.

7 ESTUDO DE CASO

A empresa Nana Restaurante teve início de suas atividades em maio de 2017, constituída com intuito de prestar serviços no ramo de alimentos, a empreendedora que adquiriu as instalações da empresa, que no momento da sua aquisição já estavam funcionando, em nome de outra proprietária, que por motivos de força maior não pode dar seguimento das atividades

da empresa, realizou devidamente a baixa do seu CNPJ como microempreendedora, e vendeu toda a instalação pronta para uso.

A nova administração foi constituída também através do microempreendedor, a qual está cadastrada sobre o próprio nome da empresária que hoje exerce a função de administradora da empresa.

Hoje ela conta com uma prestadora de serviços, na qual presta serviços como cozinheira na empresa, trabalha ainda com entregas a domicílio. A nova administração tem como diferencial o cardápio, que serve alimentos frescos e buscam sempre não repetir o mesmo cardápio, possuem uma carteira de clientes assíduos.

7.1 Custos da Empresa

Tabela 1 - Gastos Gerais referentes ao mês de agosto/2017

DESPESAS GERAIS	VALOR
AGUA	R\$ 51,80
ALUGUEL	R\$ 700,00
COMBUSTIVEL	R\$ 163,24
OUTRAS DESPESAS GERAIS	R\$ 65,03
DIARISTA	R\$ 80,00
EMBALAGENS	R\$ 1.191,75
ENTREGADORES	R\$ 1.350,00
FUNCIONARIA TERCERIZADA	R\$ 500,00
GAS DE COZINHA	R\$ 656,00
IMPOSTOS (MEI DAS)	R\$ 48,17
LUZ	R\$ 248,60
PARCELAMENTO DA AQUISIÇÃO 03 DE 12 PARCELAS	R\$ 1.500,00
SUPERMERCADO	R\$ 6.420,85
TOTAL	R\$ 12.975,34

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com a tabela acima as outras despesas gerais, referem-se as suas despesas com a manutenção das motocicletas disponíveis para a entrega, na qual se paga o valor de uma diária, sempre que se julga necessário, paga-se uma diarista para auxiliar na produção quando o fluxo é maior que normal, também a empresa tem contrato com uma cozinheira que presta serviços mensais na preparação dos alimentos, a empresa foi adquirida através de um parcelamento de um total de 12, no valor de 1.500,00 (hum mil e quinhentos reais) pagos todo dia 15 de cada mês.

Tabela 2 - Receitas Referentes a Produção
TOTAL DE MARMITAS PRODUZIDAS 08/2017

PRODUÇÃO VENDIDA	UND	VALOR UND	TOTAL
MARMITAS PRODUZIDAS	833	R\$ 10,00	R\$ 8.330,00
MARMITAS PRODUZIDAS	151	R\$ 12,00	R\$ 1.812,00
MARMITAS PRODUZIDAS	65	R\$ 14,00	R\$ 910,00
MENSALISTAS	465	R\$ 10,00	R\$ 4.650,00
TOTAL GERAL	1514		R\$ 15.702,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

As receitas são referentes as marmitas produzidas no durante o período analisado que se deu pelo prazo de 01/08/2017 a 31/08/2017 nas dependências da empresa, os referidos mensalistas fazem parte da carteira de clientes da empresa, trata-se clientes que contratam os serviços por mês a preços de uma marmita normal de R\$ 10,00 (Dez Reais).

Tabela 3 - Total dos Custos

Custo fixo	R\$ 3.059,42
Impostos (das MEI)	R\$ 48,17
Custo variável	R\$ 8.352,75
Despesa variável	R\$ 1.515,00
Total dos custos	R\$ 12.975,34

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Os dados da tabela acima demonstram todos os custos que a referida empresa tem durante o mês desde a sua produção até a entrega, nesse demonstrativo não estão expostos os gastos com investimento e impostos pagos.

Margem de contribuição unitária:

$$MC = PV - (CV + DV)$$

$$MC = R\$ 10,00 - 6,52$$

$$MC = R\$ 3,48 \text{ UND}$$

A empresa tem uma margem de contribuição unitária de R\$ 3,48 para pagar seus custos fixos.

Ponto de equilíbrio:

$$\text{Ponto de Equilíbrio} = \frac{\text{Custos+despesas Fixas}}{\text{Margem de Contribuição Unitária}}$$

$$\text{P.E} = 3.059,42 + 48,17 / 3,48$$

$$\text{P.E} = 893 \text{ UM}$$

Com relação aos cálculos, a determinada empresa, tem um ponto de equilíbrio de 839 un., sendo que a mesma necessita vender a mesma quantia para poder custear suas despesas fixas.

Mark-up:

$$\text{Mark-up multiplicador} = [1/(1 - M\% - CV\%)].$$

$$\text{M.M}=100 / (100 - 20\%)= 1,25$$

$$\text{C.T} \times \text{M.M} =$$

$$8,57 \times 1,25 = \text{R\$ } 10,70$$

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Tendo em vista os resultados obtidos com os dados da análise, a empresa deveria praticar o preço de R\$ 10,70 por marmita, sua precificação sobre esse valor seu deu pelo fato que as marmitas de R\$ 10,00 reais são as mais vendidas, sendo assim foi estipulado uma margem de 20% de lucro.

Tabela 4 - Demonstração de Resultado do Exercício

Receita	R\$	15.702,00
(-) Custo variável	R\$	8.352,75
(-) Despesa variável	R\$	1.515,00
= Lucro Bruto	R\$	5.834,25
(-) Custo fixo	R\$	3.059,42
(-) Despesa fixa	R\$	48,17
=Lucro Líquido	R\$	2.726,66

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A tabela demonstra uma DRE com todos os custos do período, levando em considerações os custos e despesas do exercício e possível observar um resultado positivo.

8 DISCUSSÃO DE RESULTADO

Durante o período de pesquisa realizado na referida empresa, após a devida análise demonstra-se que o seu resultado líquido ainda é positivo depois de pagar seus custos, pode se observar que a empresa tem um regime de anotações manuscritas, não tendo o controle exato das atividades que ocorrem no dia, e sujeito a falhas de anotações, no entanto, existe na empresa somente esse método de controle.

Dentro do período de pesquisa que se deu do 01/08/2017 até 31/08/2017, averiguou-se que a empresa Nana Restaurante apresentou de modo satisfatório os resultados pesquisados até a presente data.

Considerando os dados apresentados nesta pesquisa, se observou que a empresa pratica um preço de venda razoável, algo que daria para saldar suas despesas, ainda sim como foi demonstrado resultados positivos, embora não exista um rígido controle de entradas e saídas.

Faz-se necessário a aquisição de um computador para a empresa e a instalação de um sistema empresarial básico, com intuito de facilitar os registros de entrada e saída de caixa, e seu controle de produção diário, usando a tecnologia como ferramenta indispensável para administração do negócio.

Houve uma boa disposição por parte da proprietária em fornecer os dados da pesquisa e saber qual seria o seu resultado, demonstrando assim que nos dias atuais a visão do microempreendedor e mais preocupada de como anda, e como funciona seu negócio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atuar como empresário pode parecer fácil para muitas pessoas, talvez seria simplesmente algo que cobrisse os custos e as despesas, fazer o que se gosta talvez não seja o suficiente, mas, encontrar o seu diferencial pode fazer toda diferença no negócio, o preço

praticado muitas vezes pode ser um fator preponderante na hora da venda, devesse praticar um preço justo, mas com seu diferencial seja destacado dos demais.

No entanto a empresa pesquisada se mantém competitiva, pois com base nos dados da sua produção ela se mantém acima do seu ponto de equilíbrio, e cobre todos os seus custos envolvidos na produção, outro aspecto importante é sobre seu preço de venda, que ainda com correlação aos dados, deveria aumentar o valor do seu produto em 10%, passando a ter uma margem de lucro de 30% sobre seu faturamento líquido.

Porém o questionamento de se analisar esse tipo de atividade que é tão praticado entre os empreendedores da nossa região, se deu em descobrir qual seria realmente os custos incorridos desse tipo de atividade, e qual seria o seu resultado. Caso sejam positivos ou negativos, tais questionamentos serviram de base para esse referido trabalho.

Contudo pode-se chegar a seguinte conclusão, o ramo de atividade oferece resultados positivos, as receitas são suficientes para cobrir os custos e as despesas, ainda pode ser investida uma pequena parte do seu resultado líquido em outras benfeitorias ou maquinários que possibilitem a agilidade e manuseio dos alimentos, também dentro dessa análise, se fez possível responder possíveis questionamentos, que poderão servir de base para futuros empreendedores.

REFERÊNCIAS

BERTÓ, Dalvio José; BEULKE, Rolando. **Gestão de Custos**. São Paulo: Saraiva, 2005.

BEUREM, Ilse Maria. (Org.) **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 2 Ed. São Paulo, Atlas, 2004.

BRASIL. **Planalto Lei complementar Nº 128, de 19 de dezembro de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp128.htm>. Acesso em: 11 jun. 2017.

BRASIL. **Portal Brasil**. Mulheres são maioria da população e ocupam mais espaço no mercado de trabalho. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-ejustica/2015/03/mulheres-sao-maioria-da-populacao-e-ocupam-mais-espaco-no-mercado-de-trabalho>>. Acesso em 17 jun.17.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 16 (R01)**. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/243_CPC_16_R1_rev%2003%20%282%29.pdf>. Acesso em 18 jun. 2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido - **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 5. Ed. – SÃO PAULO: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custo**. 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

DUBOIS, Alexy.; KULPA, Luciana.; SOUZA, Luiz Eurico de. **Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FERRARI, E. Luiz. **Contabilidade geral: Teoria e 1.000 Questões**. 12. Ed. rev.- Niterói, RJ: Impetus, 2016.

FONTOURA, Fernando Batista Bandeira da - **Gestão de Custos: Uma Visão Integradora e Prática dos Métodos de Custeio**. São Paulo: Atlas, 2013.

FRANCO, Hilário, 1921- **Contabilidade Geral**. 23. Ed.-SÃO PAULO: Atlas, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 3ª. Ed. São Paulo, Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sergio de - **Teoria da Contabilidade**. 8. Ed.- São Paulo: Atlas, 2006.

IUDICIBUS, Sergio de, MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Comercial: atualizado conforme lei n 11.638/78**. 10. Ed. – São Paulo: atlas, 2016.

LEONE, George Sebastiao Guerra - **Custos: Planejamento, Implementação e Controle**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu, 1945- **Contabilidade de Custos**. 9. Ed. -6. Reimp.- São Paulo : Atlas, 2006.

_____. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Eliseu, 1945- **Contabilidade de Custos**. 4. Ed. -6. rev. - São Paulo : Atlas, 1990.

_____. FONTURA, Fernando Batista Bandeira da. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. -7.reimpr. – São Pau: atlas, 2008.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Microempreendedor individual**. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos**. 4. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2015.

_____. **Contabilidade Geral Fácil**. 5. ed. ampl. ed. atual – São Paulo: Saraiva, 2009.

SEBRAE. **Características das Empresas pelas formas Jurídicas**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/caracteristicas-dasempresas-pela-forma-juridica,813ae3ae7d316410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> Acesso em: 16 out. 2017.

SEBRAE. **Como montar uma fornecedora de refeições em marmitas.** Disponível em: <sebrae.com.br> Acesso em: 02 set. 2017.

SEBRAE. **Formalização como MEI garante aposentadoria-por idade ou invalidez.** Disponível em: <www.sebrae.com.br> Acesso em: 16 jul. 2017.

SILVA, Raimundo Nonato Souza. **Gestão de custos:** contabilidade, controle e análise. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SOUZA, Antônio de. **Gestão de Custos.** São Paulo: Atlas, 2009.

SZUSTER, Natan et al. **Contabilidade Geral:** Introdução à Contabilidade Societária. 4. ed. –São Paulo: atlas, 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatório de Pesquisa em Administração.** 6ª Ed. São Paulo, Atlas, 2005.